



**Categoria: Doutorado**

**Núcleo temático: Planapo**

## **A Rede Estadual de Sementes Agroecológicas do Rio de Janeiro (RESA): compartilhando sementes, histórias, saberes e lutas pela agroecologia**

*Mara Alexandre da Silva<sup>1</sup>; Hígino Marcos Lopes<sup>2</sup>; Maria do Carmo de Araújo Fernandes<sup>3</sup>.  
Luiz Augusto de Aguiar<sup>3</sup>; José Guilherme Marinho Guerra<sup>4</sup>; Adelson Paulo de Araújo<sup>5</sup>*

*<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia, UFRRJ, alexandre.marasilva@gmail.com, <sup>2</sup>Professor do Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia, UFRRJ, higino@ufrj.br, <sup>3</sup>Pesquisadores da PESAGRO-RIO, araujofernandes@gmail.com; laaguaiar86@gmail.com, <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Agrobiologia, gmguerra@embrapa.br, <sup>5</sup>Professor do Departamento de Solos, Instituto de Agronomia, UFRRJ, aparaujo@ufrj.br.*

A produção e a conservação de sementes na agricultura familiar, que é responsável pela produção de 70% do alimento consumido no Brasil, é uma prática que assegura a manutenção da história do agricultor, estando embutida em um material propagativo que ultrapassa gerações, e que garante a segurança alimentar da família. O acesso às sementes tem sido alvo de disputa política e ideologia e se configura como um gargalo na produção agroecológica realizada por agricultores familiares. As redes de sementes tem se apresentado como espaço de resistência e de visibilidade para a agricultura familiar onde amizades são seladas e onde a história da agricultura é compartilhada através do material de propagação, além de possibilitar a independência dos agricultores frente às grandes empresas produtoras de sementes. O presente trabalho pretende apresentar um pouco do trabalho realizado dentro da Rede Estadual de Sementes Agroecológicas do Rio de Janeiro (RESA), uma iniciativa que reúne Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Embrapa Agrobiologia, PESAGRO-Rio e agricultores familiares do estado, e que a partir das sementes ajuda a unir pessoas, compartilhar saberes e lutar por uma agricultura justa e limpa. Dentro da rede são realizadas atividades de distribuição de sementes produzidas pelas instituições de ensino e pesquisa, dias de campo, acompanhamento da produção de sementes, oficinas e cursos construídos e ministrados por agricultores, pesquisadores e técnicos envolvidos e a construção de atividades coletivas. A RESA tem inicialmente disponíveis 17 espécies, incluindo: abóbora, alface, amendoim, arroz, crotalaria, ervilha, feijão adzuki, feijão bravo do ceará; feijão lab-lab; feijão de porco, feijão comum, feijão caupi, feijão facão, feijão mungo, feijão vagem, feijão mungo, milho, mucuna e quiabo; abrangendo cerca de 62 variedades ou cultivares. E mais do que lidar com a temática de sementes, que tem um significado de resistência cultural para os agricultores, a RESA também busca tecer uma rede de amizades, de articulação política e de troca de saberes.

**Palavras chave:**  
segurança alimentar; resistência; partilha.